

O CUED SPEECH OU O PORTUGUÊS FALADO COMPLEMENTADO*

The Cued Speech or the Portuguese Spoken Completed

David Alexandre Bartolomeu Lúcio (1)

RESUMO

Objetivo : dar a qualquer criança surda profunda e severa a possibilidade de ter uma percepção visual do Português falado graças à técnica do *Cued Speech*. **Método** : Um código manual realizado perto da cara vai ajudar a criança surda a suprimir todas as ambigüidades da leitura labial. Assim, de modo confortável e precisa, a criança tem acesso direto à Língua Portuguesa. **Resultados** : Em muitos países do mundo, estudos têm mostrado que crianças surdas habituadas ao *Cued Speech* têm um nível de Língua oral equivalente ao dos ouvintes. **Conclusão** : Se o *Cued Speech* está a ser conhecido e reconhecido mundialmente, é importante investir também no nosso país onde a informação é muito escassa.

DESCRITORES : Surdez/congênito; Pessoas com insuficiência auditiva; Percepção auditiva; Percepção visual; Linguagem por sinais; Códigos; Barreiras de comunicação; Criança

■ INTRODUÇÃO

"Acabamos de adotar um bebê chinês de dois meses. Queremos aprender rapidamente o Chinês para entender a nossa criança quando ela vai começar a falar."¹

Este caso cômico, mas real de um jovem casal francês ilustra bem o seguinte : uma criança não invente a sua língua materna. Ela adquire a língua dos pais por impregnação. Pois este bebê chinês não poderá se exprimir espontaneamente em Chinês num ambiente em que só se fala Francês. Que dizer das crianças surdas ? O Português não poderia ser também a Língua materna delas ?

Todos concordam em dizer que 95% dos pais de crianças surdas são ouvintes. Assim, no Brasil, a maioria dos pais só se exprime na língua deles : o Português. Raros são os pais que praticam fluentemente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). De modo que muitas crianças surdas crescem num ambiente em que só existe, como língua, o Português. Contudo, devemos-nos perguntar o seguinte : **o que a criança surda realmente percebe da nossa língua audio-oral ?**

Embora existam próteses cada vez mais sofisticadas, um surdo profundo ou severo não consegue perceber, somente pela audição, o Português falado diariamente. Ele precisa recorrer à leitura labial. No entanto, contrariamente ao que muitos podem pensar, a leitura labial é um trabalho impreciso, difícil e, por isso, muito cansativo. Existe a ilusão de pensar que se lê nos lábios como se lê num livro. E como se vê alguns surdos parecerem ler perfeitamente nos lábios, esta ilusão mantém-se². Na realidade, contrariamente à leitura de palavras escritas num livro, o movimento dos lábios traz informações confusas e truncadas para a pessoa surda que utiliza unicamente este canal.

O *Cued Speech* foi criado para suprimir essas confusões e essa imprecisão própria à leitura labial.

■ MÉTODOS

Cued Speech

O *Cued Speech* significa literalmente « a fala com chaves ». Foi criado em 1966 pelo Dr. Orin Cornett (1913-2002), físico de formação, de origem americana, e Vice-Presidente do Gallaudet College, em Washington, EUA³.

Por notar o grande atraso evidenciado pela maioria dos estudantes surdos no uso da Língua inglesa, ele imaginou uma técnica

*Instituição de Origem: Institut National des Jeunes Sourds (INJS) de Paris - França

¹Professor de Francês especializado na Deficiência auditiva, do Instituto Nacional dos Jovens Surdos de Paris (França) e do Centro de Surdos António Cândido do Porto (Portugal).

que poderia ajudar os surdos a adquirir *por impregnação* a Língua Inglesa da mesma maneira, tanto quanto possível, que os ouvintes.

E como os surdos só apanham 30% da leitura labial, fundou uma técnica que ajudasse os surdos apanhar os 70% que faltam. Assim nasceu o *Cued Speech*. Diante dos resultados muito positivos, foi adaptado, desde então, a 57 línguas dentro das quais o Português desde 1980⁴, adaptação essa que tem o nome de PFC, isto é, Português Falado Complementado.

Como funciona ?

Ao mesmo tempo em que uma pessoa fala, a mão acompanha cada sílaba de tudo o que diz. Assim, a mão vai **complementar** toda a mensagem oral. (Tabelas 1 e 2)

Cada configuração dos dedos representa uma consoante. Existem 8 configurações para o Português do Brasil. Como o /p/, /b/ e /m/ são sócias labiais, cada um destes fonemas reproduz uma configuração diferente. Assim, nos exemplos de « pato, bato e mato » é a mão que vai indicar ao surdo qual é a consoante que o falante está a dizer. Deste modo, a mão tira todas as ambigüidades existentes na leitura labial, conforme podemos ver



A posição da mão frente a cara representa a vogal. Existem 5 posições para o nosso sistema vocálico : lado, garganta, queixo, boca e face. Cada posição abrange duas ou três vogais diferentes. Assim « fa » e « fã » são claramente discriminadas pela posição diferente que tem esses dois fonemas vocálicos.



Neste sentido, **a combinação configuração/posição corresponde a uma sílaba** que acompanha o movimento fino dos lábios. A sutileza do PFC consiste no fato de que este tem por objetivo acompanhar os lábios sem substituí-los. Por isso, é importante existir uma perfeita sincronização entre os lábios e a mão.

Esta técnica necessita somente de 15 horas de aprendizagem. De modo que tanto os pais como os profissionais podem aprendê-la rapidamente e pô-la em prática o mais cedo possível, mal a surdez seja detectada.

Graças ao PFC, **a criança surda pode ter um acesso completo, precoce e correto da Língua Portuguesa.**

O modo de utilização

Como cada criança surda é um caso, não há um único modo de utilização. O importante é falar-lhe constantemente, de modo correto e claro, em função da sua idade. Convém ser sempre vigilante na percepção que ela terá da língua. Por exem-

plo, se falarmos com ela rapidamente, o que perceberá do Português ? Portanto, falando-lhe normalmente e, até, devagar, mas mantendo o ritmo da fala, o adulto pode ajudar muito a criança surda a perceber de modo confortável o Português. Que dizer da utilização dos gestos ?

É óbvio que com uma criança ouvinte, utilizamos muito os gestos, a mímica para poder comunicar com ela. Com uma criança surda, do mesmo modo, não devemos privá-la de gestos, de mímicas, de tudo o que precisa para que essa criança associe a noção com a palavra.

É preciso ajudar a criança a decodificar a mensagem para, depois, poder trabalhar a compreensão. Quando uma criança pede a bola, fazendo por exemplo um gesto, podemos, sem dar uma aula de língua, dizer com ajuda do PFC : « Uma bola ! queres uma bola ? Vou já te dar a bola ! » Assim, com a repetição, a criança vai se habituar a palavra « bola » colocada numa frase dentro de um contexto. No livro *Fonoaudiologia na escola*, citando Vigotsky, os autores dizem :

« A criança faz sua grande descoberta quando percebe que cada coisa tem um nome, e isso só é possível quando ela atinge um nível relativamente elevado de desenvolvimento de pensamento e da fala. Em sua visão, a linguagem se constrói por meio das vivências da criança com o seu meio, assim como toda a aprendizagem. Essas vivências ocorrem no espaço interativo, ou seja, nas interações que as crianças fazem com os adultos e com outras crianças⁵. »



Além disso, Sylviane Rigolet, no seu livro *Os três P – Precoce, Progressivo, Positivo. Comunicação e Linguagem para uma Plena Expressão*, faz este interessante comentário : « Para uma nomeação fazer sentido, ou seja, ser susceptível de ser memorizada ativamente, este « sentido da mensagem » tem de ser ao máximo experimentado, vivenciado, agido pela própria criança e isso vezes sem conta.⁶ »



Assim, por meio dessas interações, o Português é vivido pela criança que o percebe total e claramente com a ajuda do *Cued Speech*.

Graças ao PFC, a criança vê o Português. Como o banho lingüístico oferece uma enorme quantidade de modelos lingüísticos de qualidade e variados, a criança surda vai adquirir por impregnação a nossa língua, tal e qual como nós, ouvintes. Por exemplo, ela vai ver e se habituar às irregularidades dos verbos « tenho/tive, trago/trouxe, faço/fiz », ver também as marcas do plural « mão/mãos, cão/cães, balão/balões », habituar-se ao uso das palavras gramaticais « com quem foste », « vou depois de ti »... enfim tudo o que ele não vê, torna-se visível graças ao Português Falado Complementado. Depois da percepção e da compreensão, virá mais tarde a produção oral, com a ajuda dos fonoaudiólogos, já que a criança terá assimilado modelos lingüísticos claros e corretos ; assim, ela será capaz de utilizá-los de volta.

O PFC é unicamente uma boa ajuda à recepção da fala. Por isso, pode e deve ser trabalhado e combinado com outras

Tabela 1. As Vogais

 ao lado	a pá gato
	ɔ cama pedra
	O força calor consoante isolada mas Maç Portugal
 na garganta	î bico saír
	U sul mening maluco

 no queixo	ɛ pé ferro
	ɔ pó bola
 na boca	õ ontem bombom
	e medo saber
	ẽ bem quem encarnado - (rot.)


 na face	õ janta rá
	ũ mundo Humberto
	ĩ sim Mindelo - (rot.)

Tabela 2. As Consoantes

1		p gato sapo d dente sede 3 jeito longe gente
2		k casa legue v vaca chuya aye z casa rosa zero ʎ milho malha
3		S Sara assado raça R carro rosa

4		n nave pago b bola Bárbara ts presente tia
5		m mãe amora f fato girafa t teu faço vogal ou ditongo isolado eu o amor
6		l leite faja ç chapéu bolacha xaipe peixe w água mágoa j ninho minha

técnicas e métodos sob a supervisão de uma equipe pluridisciplinar. Mais tarde, na escola, ao entrar na leitura, contrariamente a muitas crianças surdas, ela terá (como um ouvinte) de **reconhecer sob a forma escrita o que já sabe oralmente.**

Que resultados têm dado o Cued Speech nos outros países ?

■ RESULTADOS

Na França, a primeira « geração Cued Speech » é agora adulta. Sem ambigüidades, os resultados falam por si.

Os surdos profundos que se beneficiaram deste tipo de educação são excelentes lábio-leitores e, por conseguinte, são mais independentes e autônomos. Não precisam de um intérprete quando vão ao médico. Muitos deles escolheram a sua própria profissão. Pessoalmente conheço professores, um político, uma jovem que participa em concursos de ditados nacionais para ouvintes. Quando se fala com um deles, apercebemo-nos que são surdos pela fala mais ou menos clara, mas todos têm um conhecimento da Língua Francesa equivalente (ou melhor) ao dos ouvintes.

Estudos têm apontado o fato de esta população poder alcançar um nível idêntico ao dos ouvintes. Citemos só um exemplo : Na sua tese de doutoramento nos Estados- Unidos (1989)⁷, J.E. Wandel tem realizado um estudo sobre 90 surdos : 30 praticando uma comunicação total, 30 unicamente oralistas, e 30 beneficiários de aprendizagem com Cued Speech. Dentro de cada grupo, havia 15 surdos profundos e 15 surdos severos. Eles eram avaliados numa compreensão em leitura. Quais foram os resultados ? O grupo de 15 surdos profundos Cued Speech obtiveram os mesmos resultados que o grupo de ouvintes. Ao grupo dos surdos severos Cued Speech, os resultados foram ligeiramente inferiores. Quanto aos resultados do grupo oralista, foram muito inferiores mas melhores do que os resultados do grupo de comunicação total.

■ DISCUSSÃO

A leitura labial

A nossa língua é composta por 35 fonemas claramente identificados pelo nosso ouvido. Não é o caso quando a percepção é visual.

Pois, existem muitos fatores que impedem uma percepção estável, fiável e de qualidade.

1. Os sócios labiais

Muitos fonemas têm sócios labiais. Vejamos o exemplo das consoantes no quadro seguinte.

/p/ - /b/ - /m/	3 fonemas : 1 imagem labial
/t/ - /d/ - /n/ - /nh/	4 fonemas : 1 imagem labial
/k/ - /g/ - /R/	3 fonemas : 1 imagem labial
/t/ - /l/ - /lh/	3 fonemas : 1 imagem labial
/f/ - /v/	2 fonemas : 1 imagem labial
/s/ - /z/	2 fonemas : 1 imagem labial
/ch/ - /j/	2 fonemas : 1 imagem labial

Notamos que, com a ajuda de somente 7 imagens labiais, o surdo tem que apanhar 19 fonemas consonânticos.

Que dizer das vogais, será menos difícil ?

/a/ - /ã/	3 fonemas : 1 imagem labial
/o/ - /o/ - /õ/ - /u/ - /u/	5 fonemas : 1 imagem labial
/i/ - /í/	2 fonemas : 1 imagem labial
/e/ - /e/ - /e/	3 fonemas : 1 imagem labial

Também no caso das vogais, encontram-se disponíveis somente 4 imagens labiais para 12 fonemas.

Portanto, o que discriminamos bem pelo ouvido, é muito mal percebido pela vista. Tomado, isoladamente, se dissermos normalmente /pa/, /ba/ e /ma/ será muito difícil para um surdo saber qual sílaba foi pronunciada, pois a imagem labial é a mesma.

Além disso, devemos estar cômicos que não são unicamente fonemas isolados mas também palavras e até frases inteiras que podem ser confundidas. Dizer, por exemplo, « pai » e « mãe » ou « leva o chapéu » e « quem te chamou ? » são palavras ou frases quase idênticas nos lábios.

2. Imagem incompleta das palavras

Além do problema dos sócios labiais, existem muitas palavras da nossa língua cuja imagem labial se encontra cortada ou incompleta. A criança surda não vai perceber a palavra completa, mas sim « pedaços » de palavras. Eis pelo menos duas razões para que tal aconteça :

- Existem muitos fonemas não visíveis pelos olhos. Por exemplo, « r - s - z - t - n - nh - etc. » são fonemas produzidos pelo movimento da língua atrás dos dentes, e não precisam necessariamente do movimento dos lábios. Portanto, ao dizer « tenho », a criança surda só verá « eo ». « Mota, boda, porta, boda, moda, morta, bola, borla... » têm quase a mesma imagem labial. O surdo terá que adivinhar à qual palavra é que se está a referir o sujeito falante.

- Também existem fonemas invisíveis como o /g/ ou o /k/ que são produzidos no fundo da boca. Um dos grandes problemas é que, na Língua Portuguesa, muitas perguntas começam com o fonema invisível /k/ (que, quem, quando, etc.). A criança surda não poderá saber quando se começou a falar. Assim, « quem ? » será percebido como um simples sorriso ; « o que é ? » dará « oié ? ».

3. Falta de estabilidade das imagens labiais

Outro aspecto que mostra que não se lê nos lábios como se lê num livro, é pela grande falta de estabilidade dos fonemas e pela sua interação uns com os outros.

Neste sentido, sabemos que muitos fonemas « tapam » a legibilidade das palavras, o que pode criar muitas interferências na sua compreensão em leitura labial. Por exemplo, o

fonema /o/ tapa o /d/ e o /r/ como em « dor ». A criança só vê « o ». « Olho, jogo, colo, ovo, etc. » terão uma só imagem labial « oo ». Também existem consoantes que tapam vogais, como o /ch/ que tapa o /a/ : « Achas ? ».

Por isso, estudos têm apontado que uma pessoa perita em ler nos lábios só percebe 30% da mensagem oral. Quanto a leitura dos 70% restantes, é ao contexto e à adivinhação que essa pessoa precisa recorrer⁸. Já imaginamos nós vivermos diariamente com uma percepção da linguagem a 30% ? Alguns surdos mais velhos e já alfabetizados são peritos em leitura labial, porque já conhecem a língua. Mas mesmo assim, dizem que é muito cansativo. O que dizer das crianças surdas que não conhecem a Língua Portuguesa ? Como elas podem adivinhar palavras se nem sabem a existência delas ? Torna-se preocupante em educação, visto tratar-se de um caso muito sério que não pode passar despercebido.

Conseqüências de uma má percepção do Português

O bebê ouvinte, num banho lingüístico inglês, falará a Língua inglesa. Outro, num banho lingüístico japonês, falará Japonês. Em função do que eles percebem e compreendem, tornam-se capazes, depois, de o reproduzirem. A mãe não ensina uma língua ao seu bebê. Antes, o bebê aprende a par e passo com o fato de sua mãe falar com ele. O livro *Fonoaudiologia na escola*, citando LEFÈVRE, diz :

« A criança fala conforme o seu meio ambiente. Aquela que convive em ambientes onde está mais exposta à fala, terá seu vocabulário mais rico e seu desenvolvimento será mais rápido. (...) A criança aprende pelas suas vivências, e é ouvindo a conversa dos adultos que poderá, aos poucos, entender os mecanismos da linguagem, e assim se desenvolver⁽⁹⁾. »

Tudo o que acabamos de ver passa por uma boa percepção da oralidade. Uma boa percepção dá uma boa compreensão. Sem percepção, não há compreensão e ainda menos produção. Uma criança surda, por não ter modelos adequados, só reproduzirá o que ela terá percebido. Uma má percepção da oralidade gera uma má compreensão da língua o que dificultará, mais tarde, a entrada na leitura e na escrita desta mesma língua (como de qualquer outra, aliás). Esta criança, como muitas outras, se sentirá excluída da sua própria família por não poder utilizar a sua língua materna plenamente na sua comunicação.

Assim, como a Língua Portuguesa é muito difícil para a percepção visual do surdo, muitos deles recorrem a Língua Gestual, afirmando que é a sua Língua natural.

LIBRAS ou Português gestual ?

LIBRAS

A LIBRAS é a « língua natural » dos surdos pelo fato de que, quando um surdo comunica através dela, não é limitado. Como é uma verdadeira língua, ele pode falar de tudo e mais alguma coisa. Esta língua tem uma estrutura e uma gra-

mática própria. O problema da percepção está resolvido por ser uma língua visuo-gestual. A compreensão e depois a produção em LIBRAS encontrar-se-ão então asseguradas. Contudo, um grande problema persiste : a aquisição do Português.

Quantas pessoas ouvintes praticam correta e fluentemente a LIBRAS ? Estudos têm apontado que constitui apenas uma minoria. Se 95% dos pais de crianças surdas são ouvintes, significa que apenas uma proporção muito pequena de pais sabia falar corretamente a LIBRAS. De modo que a criança surda, nos primeiros anos da sua vida, cresce num ambiente em que não tem, tampouco, acesso a esta língua. Se uma mãe deseja aprender a Língua Gestual, como qualquer outra língua, vai levar vários anos até dominá-la. Durante este tempo, que língua a criança surda terá percebido ?

Quando for na escola, o problema persiste. A maioria das pessoas ouvintes (professores, educadores, etc...) também não praticam corretamente a LIBRAS.

A criança surda aprenderá somente em contacto com colegas e adultos surdos.

Ademais, mesmo se a criança pratica fluentemente a LIBRAS, a aquisição do Português oral e escrito fica por fazer. Pois se trata de duas línguas bem distintas. Uma é visuo-gestual, outra é audio-oral ; constituem duas realidades completamente diferentes.

Se a maioria dos ouvintes não falam a LIBRAS, que « língua » é que então falam quando se dirigem aos surdos ?

Português gestual

Por conhecer pouco a Língua Gestual, muitos ouvintes (pais, professores, educadores...) vão falando oralmente e pondo alguns gestos espontâneos e outros da Língua Gestual sobre certas palavras, em função do conhecimento que possuem da LIBRAS. Então, uma criança surda vai ver não uma língua, mas duas ao mesmo tempo. Será isso possível ? Alguém já conseguiu falar Inglês e Francês ao mesmo tempo ? O Português gestual não é uma exceção. « É o mais pequeno », « tens de bater a porta », « mal posso levantar a cadeira » são exemplos simples em que é impossível calcar duas línguas sem desfazer o sistema de organização dessas duas.

Além disso, uma criança surda não pode perceber duas línguas ao mesmo tempo. Ou vai ver os movimentos finos dos lábios, ou os gestos esporádicos das mãos. Que escolha ela fará? O que lhe parecerá mais fácil : ver as mãos. Portanto, essa criança não tem acesso, nem a LIBRAS, nem ao Português.

Não há muita escolha : que língua utilizarmos para falar com uma criança surda, a LIBRAS ou o Português ? A escolha é em função do critério de cada um. Mas, como a maioria dos ouvintes dominam mal a LIBRAS e que o Português é uma língua audio-oral muito mal percebida pela criança surda, existe, portanto, de fato, uma grande barreira lingüística entre os ouvintes e os surdos.

CONCLUSÃO

O *Cued Speech*, ou PFC ajuda especificamente numa coisa : na percepção clara e completa da língua falada. Precisa ser combinado com outras técnicas sob a orientação de uma equipe pluri-disciplinar para o bom desenvolvimento da criança surda.

Cada criança brasileira surda tem o direito a ter acesso a uma verdadeira língua, ou a LIBRAS ou o Português. Para aqueles que escolham o Português, então o PFC torna-se imprescindível para a recepção da língua. Pois, se há uma maneira simples para a criança surda de visualizar tão claramente a

língua da sua comunidade envolvente da mesma maneira como nós ouvimos nitidamente esta língua, parece ser unicamente por meio do *Cued Speech*.

O *Cued Speech* tem dado excelentes resultados em muitos países. Muitos estudos têm confirmado e comprovado que esta técnica merece a nossa maior atenção. Até hoje, nos países lusófonos, há muita pouca informação sobre o *Cued Speech* na nossa língua. Esperamos que, num futuro próximo, obtenhamos também no Brasil os mesmos resultados que tem havido noutros países... para a autonomia das nossas crianças surdas.

ABSTRACT

Purpose: to give to any deeply or severely deaf children the possibility to perceive visually the spoken Portuguese thanks to the Cued Speech technique. **Method:** A close face manual code will help the deaf child to eliminate all read lips ambiguities. So comfortably e precisely, the child has access directly to Portuguese Language. **Results:** In several countries of the world, studies have shown that deaf children using Cued Speech have a level of oral language as equal as hearings. **Conclusion:** If *Cued Speech* is beginning to be known and accept world wide, it is important to invest also in our country where information is poor.

KEYWORDS: Deafness/congenital; Hearing impaired persons; Auditory perception; Visual perception; Sign language; Codes; Communication barriers; Child

REFERÊNCIAS

1. Colloque sur la surdit . Nancy (France); 2002.
2. Dumont A, Calbour C. Voir la parole. Paris: Masson; 2002.
3. ALPC France, *Liaisons LPC* (Paris). *LPC info*; 1996:38.
4. National Cued Speed Association. Cued speech [online]. Los Angeles; 2003. Available from: <http://www.cuedspeech.org>.
5. Sacaloski M, Alavars E, Guerra GR. Fonoaudiologia na escola. São Paulo: Lovise; 2000.
6. Rigolet SA. *Os três P (Precoce, Progressivo, Positivo): Comunicao e linguagem para uma plena expressão*. Porto: Porto Editora; 2000.
7. Wandel JE. Use of internal speech in reading by hearing impaired students in oral, total communication and Cued Speech programs [dissertation]. New York: Columbia University; 1989.
8. Boroy A. *Mes enfants sourds : langue française et intégration – le pari du langage parl complt*. Paris : Ed. l'Harmattan; 1998.

RECEBIDO EM: 07/04/03

ACEITO EM: 11/06/03

Endereço para contato:

Rua Eduardo Augusto da Silva, n111

4425-080 guas Santas – MAIA (Portugal)

Fone: (00-351) 22 973 03 62 / (00-351) 93 667 11 39

E-mail: david.lucio@wanadoo.fr — <http://7mares.terravista.pt/pfc-cuedspeech>